



Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde

é vice-presidente da Região Nordeste do CBR

Até quando?

O fato por si só já é bastante grave e merece todo nosso repúdio, entretanto, agrava-se quando a deputada em questão faz parte do conselho de ética e é responsável pelo julgamento destas pessoas, e vibra quando uma delas é inocentada. Qual seria a indignação desta senhora ou de qualquer brasileiro, se soubesse que um médico do Conselho Federal de Medicina vibrou, pulou e dançou em plenário, quando um colega foi absolvido, aqui não cabe discutir a culpabilidade do julgado, e sim a imparcialidade do julgador. V.S^a, necessita saber que quando não nos julgamos isentos para avaliar o que quer que seja, temos que pedir nosso afastamento, para que a ética e a moral sejam preservadas.

Os agravantes são tantos e quanto mais ouvimos defesas para o ato desta senhora, maior a minha indignação, pois não sei se os defensores dela realmente acreditam no que dizem ou se buscam subestimar a inteligência da população brasileira. A referida deputada colocou que é feia, gorda e mal-vestida, em momento nenhum até então, tinha nota destes atributos, pois são muito pequenos, frente a dimensão do ato realizado, porém após as colocações feitas pela mesma, tenho que concordar que efetivamente são verdadeiros, porém discordo

veementemente e nisto posso até me arvorar de porta-voz de grande parte da nossa população, que os atributos físicos e mal-gosto para vestir tivessem algo a ver com as razões da indignação e revolta geral. Fico triste de ver que alguém que nos representa, possa pensar que moral e ética sejam sinônimos de beleza, forma esbelta e bom-gosto ao vestir, será que realmente ela acredita nisto, ou mais uma vez somos subestimados em nossa capacidade de pensar.

Prezados colegas, na minha maneira de ver as coisas, se elegemos as pessoas para ocupar cargos seja a que nível for: Senado Federal, Câmaras Federal e Municipal e nas Assembléias Legislativas, temos que saber como pensam e agem, então nada justifica voto secreto nestas casas, pois quando cada um deles vota qualquer matéria, somos nós que estamos votando, então temos o direito de saber se eles efetivamente estão nos representando como disseram que fariam ou representam outros interesses.

Até quando vamos suportar fatos iguais ou até piores que este. Não podemos continuar tendo memória curta. Nas eleições, antes de votarmos, temos que repensar o histórico de cada uma das pessoas em quem desejamos depositar nosso voto. BASTA!!!!!!